

RESENHA

MARGUERAT, Daniel. *Vida e destino de Jesus de Nazaré*. Petrópolis: Vozes, 2021, 379 pg.

Dr. Wellington da Silva de Barros*

A obra do exegeta e biblista Daniel Marguerat lançada este ano no Brasil pela Editora Vozes busca dar continuidade às pesquisas sobre o Jesus da história. Jesus, apesar do cansaço do cristianismo, continua sendo uma figura fascinante nos dias atuais. A razão de sua pesquisa está nos novos recursos que a exegese possui, sobretudo, aqueles oferecidos pela arqueologia com suas descobertas dos últimos 30 anos. Marguerat também fundamenta a sua pesquisa na ampliação dos estudos dos evangelhos extra canônicos, e evita o uso apócrifo por dizer que este conceito ter odor de enxofre. Para ele, hoje se sabe mais do que antes sobre o mundo de Jesus. A obra não pretende revelar o “verdadeiro Jesus”, pois os limites históricos não permitem tal empreitada, mas sim revelar um Jesus “possível ou provável”! Sua pesquisa histórica não está condicionada pela dogmática e sua elaboração do Cristo da fé. Porém, Marguerat destaca que a busca pelo Jesus da história pode redirecionar os rumos da fé cristã; ela não é nefasta por definição, mas busca dar mais profundidade à humanidade de Jesus e não destruir a sua memória.

A obra possui treze capítulos divididos em três partes: os primórdios, a vida do Nazareno e Jesus após Jesus. Na primeira parte, são apresentadas as fontes da pesquisa e o que sabemos sobre Jesus com as mesmas. A história é feita de documentos, então o autor começa revisitando as fontes antigas disponíveis sobre Jesus. O exame dessas fontes é um imperativo contra a tese de um Jesus imaginário, ou seja, criado no primeiro século por escritores cristãos. Chama a atenção a informação trazida ao visitar as fontes: de nenhum outro personagem da antiguidade possuímos informações tão abundantes como as que temos sobre Jesus, com exceção de Júlio César e Alexandre Magno. Marguerat relaciona as fontes escritas cristãs e não cristãs, os vestígios arqueológicos que são evidentemente indiretos a Jesus, mas que ajudam a reconstruir o ambiente, (indícios sobre pedras e as escavações), e apresentam critérios para sondar

* Leigo, Doutor em Ciência da Religião e em Teologia Pastoral da Mobilidade Humana. Professor do ITESP e colaborador das Irmãs Scalabrinianas.

tais fontes. Por fim, nesta primeira parte, são destacados alguns estigmas possíveis a Jesus pela sociedade da época de uma infância exposta à desconfiança e da vontade do mesmo Jesus de ir além das exclusões sociais imputadas.

Na segunda parte, Marguerat traz a vida do Nazareno, com a apresentação de início das curas, exorcismos e milagres de diversos tipos que lhe renderam certa popularidade. A centralidade do Reino de Deus na vida de Jesus é raramente contestada pelos historiadores. O Reino tem teor distintivo em Jesus e evoca acontecimentos futuros e presentes. Se a fé judaica na época de Jesus reconhecia uma justaposição do reinado de Deus no presente (culto e a fidelidade) e no futuro (esperado), em Jesus essas duas dimensões coexistem: o amanhã bate à nossa porta! É nesta parte também, que Marguerat resgatará de forma ímpar e apaixonante demais aspectos da vida do Nazareno, como: as amizades, as concorrências, sua vocação e morte em Jerusalém. Em nenhum momento Marguerat foge dos temas fundamentais e até mesmo polêmicos sobre o que é possível saber sobre a história de Jesus.

A terceira parte começa com a reflexão sobre Jesus após Jesus. Marguerat traz o tema da ressurreição, afirmando que este tema é problemático para um historiador. Os acontecimentos pascais não entram no campo da história e de seus métodos. O triunfo da justiça de Deus além do túmulo era a forma de expressão da fé judaica na ressurreição. Marguerat destaca, então, que os discípulos aplicaram esta crença a Jesus: a morte violenta do Nazareno não é o fim de sua vida, Deus o reabilitou! Nesse sentido, Marguerat justifica seu argumento de que a ressurreição marca o início de um após Jesus em relação ao que ocorreu antes da morte do Nazareno. Esse antes e depois está na relação do Nazareno com seus discípulos. Por fim, essa parte é abrilhantada com um olhar sobre Jesus a partir de escritos apócrifos no judaísmo e no Islã. A obra de Marguerat é leitura obrigatória não só para teólogos, mas para todas as pessoas que se deixaram fascinar por Jesus de Nazaré.